RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

CORRELAÇÃO ENTRE SOROLOGIA (ELISA), PARASITEMIA EM ESFREGAÇOS SANGUÍNEOS E VARIAÇÕES DO VOLUME GLOBULAR, POR BABESIA SPP. EM BEZERRAS LEITEIRAS

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

Daniel De Castro Rodrigues (daniel.rodrigues2@msd.com)

Luana Cristina Dos Reis (luanac.reis018@gmail.com)

Maria Clara Faleiros (mariaclarafaleiroscamargo@gmail.com)

João Guilherme Martins (jgmartins2009@hotmail.com)

Maria Eduarda Souza Mendonça (mesmendoncavet@gmail.com)

Rafael Paranhos De Mendonça (rafael.mendonca@unifran.edu.br)

A babesiose bovina, causada pela Babesia spp., representa um dos principais desafios sanitários

na pecuária, impactando o desenvolvimento dos animais. A colostragem é um fator de suma

importância na proteção nos primeiros meses de vida, evitando grandes perdas econômicas.

Com o decorrer do tempo, o decréscimo desses anticorpos maternos pode expor a uma maior

vulnerabilidade clínica. O objetivo deste estudo é correlacionar dados de soroprevalência do

teste ELISA, parasitemia no esfregaço sanguíneo e volume globular (VG) no monitoramento

de Babesia spp. em bezerras leiteiras, desde o nascimento até 180 dias de vida. Iniciou-se a

análise de dados com 30 bezerras, em momentos diferentes: antes da colostragem, depois da

colostragem, e aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias de vida (D30 a D180). Na análise das lâminas

de esfregaço sanguíneo, obteve-se no D90 3% de prevalência por Babesia spp., enquanto no

D120 teve 7% e no D180 teve 4%. Enquanto isso, apresentou 0% de prevalência nos demais

dias do estudo. A respeito da soroprevalência no teste ELISA, verificou-se uma diferença

significativa com a colostragem, em que antes do colostro obteve-se 3% de soroprevalência, e

após a administração de colostro 93%. Depois, entre D30 a D150, os valores da soroprevalência

foram oscilando, variando entre 3% a 62%. Finalizou-se a análise no D180 com 96% de

soroprevalência. Os valores de volume globular (VG) tiveram variações significativas entre

D30 a D180, oscilando entre 26% a 34%. Conclui-se que a colostragem foi fundamental na

transferência de imunidade passiva contra Babesia spp., e que as variações na soroprevalência,

parasitemia e volume globular ao longo dos 180 dias reforçam a importância do monitoramento

contínuo de bezerras leiteiras.

Palavras-chave: pecuária; colostragem; babesiose; hemoparasitose.